

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO
CURSO DE ENFERMAGEM

Letícia Ferreira dos Santos Rocha
Viviane Rocha da Silva

O ATENDIMENTO AOS SURDOS EM UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
RESENDE E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MEDIANTE A ESSE
GRUPO SOCIAL

RESENDE

2023

Letícia Ferreira dos Santos Rocha
Viviane Rocha da Silva

O ATENDIMENTO AOS SURDOS EM UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
RESENDE E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MEDIANTE A ESSE
GRUPO SOCIAL

Artigo Científico apresentado à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Bacharelado em Enfermagem como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Michele Paviotti Fischer.

Corientadora: Prof.^a Ma. Kellem Raquel Brandão de Oliveira Torres.

RESENDE

2023

Letícia Ferreira dos Santos Rocha

Viviane Rocha da Silva

O ATENDIMENTO AOS SURDOS EM UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
RESENDE E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MEDIANTE A ESSE
GRUPO SOCIAL

Artigo Científico apresentado à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Bacharelado em Enfermagem como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Ma. Andrea Rios Leite

Prof.^a. Dr.^a. Paula Cristina da Silva Cavalcanti

Prof.^a. Dr.^a Eliana Michele Paviotti Fisher
(Orientadora)

Resende, 10 de novembro de 2023

Catalogação na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-
RJ

R672	<p>Rocha, Letícia Ferreira dos Santos O atendimento aos surdos em Unidades de Saúde do município de Resende e a atuação do profissional de saúde mediante a esse grupo social / Letícia Ferreira dos Santos Rocha; Viviane Rocha da Silva - 2023. 20f.</p> <p style="text-align: center;">Orientador: Eliana Michele Paviotti Fischer Coorientador: Kellem Raquel Brandão de Oliveira Torres</p> <p style="text-align: center;">Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Enfermagem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.</p> <p style="text-align: center;">1. Enfermagem. 2. Surdez. 3. Consulta médica. 4. Inclusão. I. Silva, Viviane Rocha da. II. Fischer, Eliana Michele Paviotti. III. Torres, Kellem Raquel Brandão de Oliveira. IV. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. V. Associação Educacional Dom Bosco. VI. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 616.28-008.14(043)</p>
------	---

Dedicamos este trabalho a nossa Família por investirem na nossa educação e nos apoiarem. Aos nossos professores por todo suporte e aos colegas que não nos deixaram desistir, com todo nosso carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos sustentar ao longo desses cinco anos e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao decorrer do curso.

Aos nossos familiares que nos incentivaram nos momentos difíceis.

A professora Eliana Michele Paviotti Fisher por sua orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores e colaboradores da instituição, pelo tempo concedido e suporte durante essa jornada.

Aos colegas de turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“A gaivota cresceu e voa com suas próprias asas. Olho do mesmo modo como que poderia escutar. Meus olhos são meus ouvidos. Escrevo do mesmo modo que me exprimo por sinais. Minhas mãos são bilíngues. Ofereço-lhes minha diferença. Meu coração não é surdo e nada neste duplo mundo...”

Emanuelle Laborrit

O Atendimento aos Surdos em Unidades de Saúde do Município de Resende e a Atuação do Profissional de Saúde mediante esse Grupo Social

Letícia Ferreira dos Santos Rocha¹
Viviane Rocha da Silva¹
Eliana Michelle Paviotti Fischer¹

RESUMO

A audição é um dos sentidos presentes nos seres humanos. Entretanto, uma boa porcentagem das pessoas não possui este sentido, sendo classificadas como portadoras de distúrbios auditivos, podendo apresentar perda total ou parcial da audição. Diante das necessidades que surgem no atendimento ao surdo em Unidades de Saúde, o presente trabalho teve como analisar a percepção de surdos e de profissionais de saúde em relação ao atendimento dessa classe em Unidades Básicas de Saúde (UBS) DE Resende, RJ. Para a coleta de dados foi disponibilizado um questionário estruturado direcionado aos profissionais de saúde (n=13) e outro aos surdos que residem em Resende (n=5). Os dados gerados através da pesquisa de campo permitiu identificar a escassez de profissionais aptos a atenderem pacientes surdos. Cerca de 54% dos profissionais entrevistados consideram-se despreparados para o atendimento ao usuário surdo. Quanto aos surdos, dois entrevistados consideram o atendimento em saúde regular e três consideram péssimo. Espera-se que o dados sirvam como subsídio para tomadas de decisões que eliminem possíveis barreiras no atendimento de qualidade aos surdos.

Palavras-chave: surdez; atendimento médico; atendimento em saúde; inclusão.

¹Graduandas de Enfermagem pela Associação Educacional Dom Bosco – emails: leticiafsrocha@gmail.com.; vica.azul@hotmail.com

Prof^a Dr^a Eliana Michele Paviotti Fisher da Associação Educacional Dom Bosco – email: eliana.paviotti@aedb.br

ABSTRACT

Hearing is one of the senses present in human beings. However, a good percentage of people do not have this sense and are classified as having hearing disorders, and may have total or partial hearing loss. Given the needs that arise in the care of deaf people in health units, this study aimed to analyze the perception of deaf people and health professionals in relation to the care of this class in Basic Health Units (UBS) in Resende, RJ. To collect data, a structured questionnaire was sent to health professionals (n=13) and another to deaf people living in Resende (n=5). The data generated through the field research identified a shortage of professionals able to care for deaf patients. Around 54% of the professionals interviewed considered themselves unprepared to care for deaf users. As for the deaf, two of the interviewees considered health care to be fair and three considered it to be very poor. It is hoped that the data will serve as a basis for decision-making to eliminate possible barriers to quality care for the deaf.

Key words: deafness; medical care; health care; inclusion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3.1	Percepção dos surdos em relação ao atendimento em Unidade de Saúde.....	14
3.2	Percepção dos profissionais de saúde em relação ao atendimento aos surdos.....	15
4	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A audição é um dos cinco sentidos mais nobres presentes nos seres humanos. Entretanto, uma boa porcentagem das pessoas não possuem esse sentido, sendo classificadas como portadoras de distúrbios auditivos, que podem sofrer de perda total ou parcial da audição. De acordo com IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2010) 5% da população brasileira é composta por indivíduos surdos, ou seja, esta porcentagem corresponde a mais de 10 milhões de cidadãos, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda.

Os primeiros casos foram relatados no povo Hebreu, onde os indivíduos surdos eram considerados deuses. Segundo Silva, et al (2007, p. 03) “Nos povos orientais, o deficiente já era visto, de uma forma mais positiva, pois, para eles, eram pessoas agraciadas pelos deuses. Assim, esses sujeitos eram aceitos nos templos e chegavam a exercer funções mediadoras entre o homem e sua divindade, o que não os dava o privilégio com referência ao convívio na sociedade”.

Porém, em outras regiões eram considerados seres inválidos, inúteis e incapazes de se desenvolverem intelectualmente, sendo exterminados em determinadas culturas.

“Apesar de tanto conhecimento desenvolvido, ambos os povos viam os surdos como incapazes e defeituosos, que não poderiam ser educados e que eram improváveis de executar qualquer atividade intelectual. A argumentação se baseava na correlação da fala com a estruturação do pensamento, dando ao homem a vocação política. Aristóteles (355 a.C.), por exemplo, acreditava que ao não falar, não se possuía linguagem e, conseqüentemente, pensamento”. (ARAÚJO, 2021, p. 16)
“Na Grécia, os sujeitos surdos eram considerados inválidos e muito incômodos para a sociedade, por isto eram condenados à morte – lançados abaixo do topo de rochedos de Taygéte, nas águas de Barathere – e os sobreviventes viviam miseravelmente como escravos ou isolados” (Strobel, 2008b, p.95).

Após muitos séculos, estas visões deram espaços para que os surdos fossem notados com algumas habilidades, iniciando assim a sua educação. De acordo com Silva e Campo (2017), apenas em 700 d.C obteve-se o primeiro ensino direcionado à comunidade surda, sintetizado por John Berveley, o qual ressalta a importância da inserção desses indivíduos na sociedade. Por meio deste, obteve-se uma nova ótica a respeito do surdo e sua inclusão, que deve se fazer presente no convívio diário, nas instituições de ensino, nos serviços públicos e privados e nos serviços de saúde.

Mesmo diante da mudança deste paradigma, ainda há um déficit na acessibilidade de pessoas com deficiência nos serviços básicos do Brasil. Segundo estudo de Reis e Santos (2019), dentre as barreiras de acessibilidade aos surdos, destacam-se: restrição de sua

autonomia, privacidade comprometida e conflito ético devido a necessidade de intérprete familiar, ausência de intérprete profissional nas instituições de saúde, discriminação, preconceito, estigmas e estereótipos nos serviços de saúde, desatenção e inabilidade dos profissionais na busca de alternativas comunicacionais e atitudinais, falta de acolhimento e invisibilidade de suas necessidades singulares, dentre outros desafios.

Na área da saúde, os surdos enfrentam grandes obstáculos referentes à acessibilidade ao SUS, principalmente pela barreira comunicativa e a difícil inclusão destes na sociedade ouvinte. A falta do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na comunicação pelos profissionais de saúde gera no surdo sentimentos negativos, falha na comunicação, sendo necessária a presença de um intérprete no atendimento. (BELMONTE, et al., 2021, p. 05).

Por meio de Aragao, et al (2015), os deficientes auditivos são caracterizados por compor a classe que apresenta uma grande dificuldade de interação com a sociedade, a qual reflete no acesso à saúde, devido ao número precário de profissionais que conheçam e façam uso de Libras, a linguagem de sinais.

Em relação ao atendimento em saúde, o Brasil conta com leis que prevêm o atendimento igualitário aos seus usuários, tendo como foco primordial o acolhimento. Segundo o Ministério da Saúde (2010), o acolhimento está baseado no estabelecimento de relações solidárias e de confiança entre os profissionais e as pessoas que procuram os serviços para resolverem seus problemas de saúde. Dessa forma, o ato de acolher torna-se um aspecto importante para que ocorra o vínculo, o que contribui para a resolubilidade do problema. Em 2006, foi lançada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência que determina a organização do atendimento às pessoas com deficiência auditiva nas redes de serviço dos SUS. Em paralelo, deve-se considerar os princípios do SUS, o qual caracteriza-se por ser uma das maiores conquistas sociais conforme a Constituição de 1988, que representa uma nova concepção acerca da saúde em nosso país. Baseado nos preceitos constitucionais a construção do SUS se norteia pelos seguintes princípios doutrinários

Universalidade: “É a garantia de atenção à saúde por parte do sistema, a todo e qualquer cidadão. Com a universalidade, o indivíduo passa a ter direito de acesso a todos os serviços públicos de saúde, assim como àqueles contratados pelo poder público. Saúde é direito de cidadania e dever do Governo: municipal, estadual e federal”. (ABC do SUS, 1990, p.04-05).

Equidade: “É assegurar ações e serviços de todos os níveis de acordo com a complexidade que cada caso requeira, more o cidadão onde morar, sem privilégios e sem barreiras. Todo cidadão é igual perante o SUS e será atendido conforme suas necessidades até o limite do que o sistema puder oferecer para todos”. (ABC do SUS, 1990, p.04-05).

Integralidade: “É o reconhecimento na prática dos serviços de que: • cada pessoa é um todo indivisível e integrante de uma comunidade; • as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde formam também um todo indivisível e não podem ser compartimentalizadas; • as unidades prestadoras de serviço, com seus diversos graus de complexidade, formam também um todo indivisível configurando um sistema capaz de prestar assistência integral. Enfim: “O homem é um ser integral, bio-psico-social, e deverá ser atendido com esta visão integral por um sistema de saúde também integral, voltado a promover, proteger e recuperar sua saúde”. (ABC do SUS, 1990, p.04-05).

Diante dos princípios supracitados e dos desafios que podem ser gerados na comunicação com os surdos, o presente trabalho torna-se importante, uma vez que analisou o atendimento de um grupo social com necessidades especiais em unidades de saúde do município de Resende.

A comunicação efetiva é uma das principais metas internacionais para a prevenção de danos evitáveis ao paciente, podendo-se dar de forma verbal e não-verbal, sendo uma ferramenta terapêutica indispensável para o cuidado. A comunicação efetiva se fundamenta em uma linguagem clara, estruturada e com técnicas corretas de comunicação, visando a promoção da cultura de segurança do paciente. (BIASIBETTI, et al, 2019, p. 02).

“É por meio da comunicação que os profissionais de saúde compreendem o usuário como ser holístico e percebem sua visão de mundo; a partir daí, são capazes de entender suas necessidades e, assim, prestar assistência adequada, minimizando seu desconforto”. (OLIVEIRA, et al, 2014, p. 311).

O objetivo do estudo é analisar a percepção de surdos e de profissionais de saúde em relação ao atendimento dessa classe em Unidades Básicas de Saúde de Resende (UBS).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, qualiquantitativa. Segundo Ortega e et al (2016): nesse tipo de metodologia combina-se ou integra-se o uso de dados primários (obtidos em análise de documentos ou a partir de entrevistas junto aos atores sociais) e secundários (basicamente das fontes tradicionais: censos, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad, banco de dados oficiais etc.). O mix metodológico permite a triangulação dos dados primários e secundários e dos dados qualitativos e quantitativos, fortalecendo a análise daquilo que se estuda. A pesquisa em questão se dividiu em procedimento um e procedimento dois. Como coleta de dados, foi utilizado um questionário sintetizado especificamente para o presente estudo. O primeiro procedimento trata-se de um questionário, aplicado aos indivíduos surdos, por meio de uma intérprete, que aceitaram participar da elaboração da coleta de dados, contendo sete perguntas (de múltipla escolha), sendo uma com espaço para o relato de suas experiências nas unidades básicas de saúde. O procedimento seguinte consiste em uma série de perguntas direcionadas aos profissionais de saúde, contendo o cargo de ocupação na Unidade e ao todo sete perguntas (de múltipla escolha), duas com espaço para descrição de suas experiências e desafios enfrentados pelos pacientes surdos, de acordo com a visão profissional do entrevistado.

Parte das informações coletadas foram realizadas nas próprias unidades selecionadas, Unidade Saúde da Família Paraíso e Unidade Básica de Saúde Policlínica Cidade Alegria. Os profissionais de saúde das Unidades citadas, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em paralelo, foram coletadas a segunda parte dos dados em contato direto com os surdos.

O projeto de foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 69558223.5.0000.8887).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Percepção dos surdos em relação ao atendimento em Unidades de Saúde

Participaram da pesquisa cinco surdos, 03 homens e 02 mulheres. Todos os entrevistados relataram que vão acompanhados às Unidades de Saúde. Como todos os entrevistados têm idade superior a 18 anos, este fato pode demonstrar que essas pessoas buscam apoio em pessoas próximas para auxiliá-los no exercício de seus direitos fundamentais.

Os cinco participantes relataram que nunca foram atendidos em Unidades de Saúde por profissionais que conhecessem ou fizessem o uso de linguagem de sinais. Esse fato torna-se muito preocupante quando associado com a resposta dessas pessoas sobre o desejo de serem atendidas em sua língua de origem. Todos responderam que sim, e explicaram que dessa maneira conseguiriam se comunicar com exatidão, possibilitando assim um diagnóstico preciso.

A falta de profissionais da saúde capacitados em Libras não é um fato isolado. Segundo Cardoso, et al (2006), em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa verificou-se que nenhum dos enfermeiros entrevistados tem capacitação em Libras. Torna-se importante destacar que o enfermeiro é o profissional que mais se aproxima dos usuários, por isso, precisa comunicar-se de forma eficiente com o paciente na tentativa de decodificar, decifrar e perceber o significado da mensagem que este envia, identificando suas necessidades e prestando uma assistência de enfermagem de qualidade.

De acordo com o Protocolo de Atenção à Saúde, Segurança do paciente: comunicação eficiente, sintetizado pela Portaria SES-DF N°31 DE 16.01.2019, publicado no DODF N°17 DE 24.01.2019, afirma-se que uma comunicação eficiente entre o profissional e o paciente permite com que erros sejam evitados, a qual garante a segurança do paciente.

De acordo com Nishida et al. (2020), à opinião dos participantes surdos sobre o atendimento, infere-se que alguns profissionais não detêm a real consciência das fragilidades da assistência ofertada.

No presente estudo, essa fragilidade pôde ser percebida na opinião dos surdos quanto ao atendimento prestado nas Unidades de Saúde (Tabela 1), assim como em seus relatos, onde indicaram como os principais sentimentos em relação ao atendimento em saúde: frustração, desprezo e tristeza. Segundo o Ministério da Saúde, através da “Carta dos Direitos do Usuário da Saúde”, Brasília/DF – 2012 é garantido que tanto os profissionais, quanto os usuários

tenham acesso a seus direitos e um deles consiste que todo indivíduo possui o direito de obter um atendimento humanizado, acolhedor e acessível.

Tabela 1. Opinião dos surdos quanto ao atendimento prestado - Resende/RJ 2023.

Pacientes Surdos	Bom	Regular	Péssimo
Paciente A		x	
Paciente B			x
Paciente C			x
Paciente D		x	
Paciente E			x
TOTAL:	0	2	3

Fonte: Pesquisa direta

Nota: Os pacientes foram denominados por letras, a fim de preservar identidade.

Por meio dos dados coletados, obteve-se como principais sentimentos da parte dos surdos a frustração, desprezo e tristeza. De acordo com Nishida et al. (2020), “à opinião dos participantes surdos sobre o atendimento, infere-se que alguns profissionais não detêm a real consciência das fragilidades da assistência ofertada:

“Sinto-me angustiada, magoada e triste por não haver comunicação comigo. Preocupada se o médico entendeu mesmo o que estou sentindo e se vou melhorar. Existe uma barreira de comunicação, com pouco entendimento. Gostaria de ser tratada como os outros (S03).”¹

3.2 Percepção dos profissionais de saúde em relação ao atendimento aos surdos

O segundo questionário, direcionado aos profissionais de saúde, foi respondido por 13 pessoas. Destas, 97% desses tiveram contato com pacientes surdos. Estes profissionais definiram suas experiências com as seguintes palavras: dificuldade, constrangimento, empatia, compreensão e comunicação eficaz. Sete desses 13 profissionais consideram-se despreparados para o atendimento ao usuário surdo e os outros seis profissionais entrevistados se sentem aptos para tal atendimento.

Tabela 2. Distribuição de profissionais de saúde atuantes nas 02 (duas) UBS, por categoria, quanto à Capacitação em Libras. Resende/RJ 2023.

Categoria	Capacitado (Não)		Capacitado (Sim)	
	n	%	n	%
Médico	2	100,00	0	0,0
Enfermeiro	3	100,00	0	0,0
Téc. enfermagem	3	100,00	0	0,0
ACS	2	50,00	2	50,0
Cirurgião-dentista	1	100,00	0	0,0
TOTAL	11		2	

Fonte: Pesquisa direta

Conforme a tabela 2, apenas dois profissionais disseram ter conhecimento de Libras e onze não. Mesmo diante da falta de conhecimento e do despreparo de quase metade dos entrevistados, apenas cinco profissionais (cerca de 38%) sentiram a necessidade de aprender a língua de sinais. Os entrevistados em questão se dispuseram a procurar por conta própria.

De acordo com Souza e et al (2009): A este respeito, é importante o profissional de saúde tenha pelo menos noções básicas de Libras, para que se obtenha um bom relacionamento e desenvolvimento, promovendo a orientação de um procedimento.

Através do quinto tópico aplicado neste questionário, identificamos que nenhuma das Unidades de Saúde proporcionou um curso desta língua. Ao serem questionados se há algum profissional presente na Unidade que tenha conhecimento de Libras, os entrevistados afirmaram não saber e concluem dizendo em sua visão, que os principais desafios enfrentados pelos surdos nas Unidades Básicas de Saúde, são a comunicação, diagnóstico correto e baixo número de profissionais que saibam se comunicar em Libras.

4 CONCLUSÃO

Diante do que se constatou na pesquisa, o direito do surdo à saúde, como um bem essencial, não tem sido resguardado. As declarações obtidas demonstraram a dificuldade de comunicação existente entre o surdo e o profissional de saúde.

As dificuldades relatadas sobre o atendimento de pessoas surdas evidenciaram a urgência da realização de capacitações para os profissionais de saúde.

Os dados obtidos apontam que a ausência dessa interação, profissional/paciente surdo, gerada por uma comunicação ineficaz, pode acarretar além de insatisfação, frustração, erros no diagnóstico e adesão ao plano terapêutico.

A presença de um intérprete ou acompanhante, no momento da consulta, é uma estratégia que pode ser utilizada pelo surdo. Isso, no entanto, pode gerar inibição ou constrangimento durante o atendimento.

Sendo assim, através dos dados coletados, sugere-se aos profissionais envolvidos, a possibilidade da capacitação, realizando cursos complementares, como a linguagem de sinais. As instituições de ensino na área da saúde poderiam incluir Libras como disciplina obrigatória nas grades curriculares, a fim de habilitar os futuros profissionais, para que possam realizar um atendimento satisfatório para os pacientes surdos. Dessa forma, o que consta na Constituição Federal de 1988 poderá realmente ser cumprido.

Como proposta, pautou-se a necessidade de fazer conhecido aplicativos como Hand Talk, Uni Libras e ProDeaf Móvel, os quais, de acordo com o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), traduzem textos, imagens e vídeos para a Libras, facilitando a comunicação entre paciente surdo e profissional de saúde. Entretanto, ainda assim, enxerga-se uma limitação, o qual levou o desenvolvimento da ICOM, que trata-se da principal plataforma de tradução simultânea de Libras do mercado disponível 24 horas, desenvolvido pela AME, que consiste em um Unidade com o objetivo de desenvolvido projetos de inclusão e acessibilidade para empresas e órgãos públicos. Destaca-se a importância de fazer uso desses aplicativos nas Unidades de Saúde e, principalmente o ICOM, disponibilizando QR code para fácil acesso nas UBS.

Espera-se que o presente estudo sensibilize e esclareça os profissionais de saúde, de forma que estes procurem capacitação para bem atender à comunidade surda, meios que facilitem a comunicação com pacientes surdos, como aplicativos, e que outros pesquisadores se interessem pelo assunto. O estudo poderá atuar contribuindo para tomadas de decisões que

eliminam possíveis barreiras no atendimento de qualidade aos surdos, partindo do princípio que a comunicação caracteriza-se como a peça chave para um atendimento eficaz, e um diagnóstico verídico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Pesquisa científica: noções introdutórias. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 10, p. 121-127. Acesso em: 21 abr. 2022.
- ARAGÃO, J. S. et al. **Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. nov.dez. 2015; 23(6):1014-23 Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33622>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- ARAÚJO, R. N. J. **A construção da identidade e da cultura surda no contexto escolar.** Universidade Federal fluminense, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24549/REBECCA%20NUNES%20JACINTO%20DE%20ARA%C3%9AJO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. de 2023.
- BARCELLOS, Ana Paula de. **Comentários aos artigos 196 a 200 da Constituição Federal de 1988.** In: BONAVIDES, Paulo; MIRANDA, Jorge; AGRA, Walber de Moura. Comentários à constituição federal de 1988. Rio de Janeiro: Forense, 2009. Disponível em: <https://www10.trf2.jus.br/comite-estadual-de-saude-rj/bibliografia/>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde: **ABC do SUS-Doutrinas e Princípios.** Brasília/DF,1990. p.04-05. Disponível em: http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf Acesso em: 23 março 2023.
- BRASÍLIA. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde.** 2 edição, 2010. Disponível: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.
- CARVALHO Freitas MN, MARQUES AL. **Formas de ver as pessoas com deficiência: um estudo empírico do construto de concepções de deficiência em situações de trabalho.** Rev. Adm. Mackenzie 2010; 11 (3): 100-129). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/i/2010.v11n3/>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA M^a Alves-**Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão.** Revista da Escola de Enfermagem da USP- vol.39, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/jWkbsrPtGBnkWZ6njsDPkjz/?lang=pt> Acesso em: 16 abr. 2022.
- DANTAS, T. R. A., et al. **Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):169-74.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 15 jun. 2023.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 6.ed. Campinas-SP: Alínea, 2001. p.67. Acesso em: 16 mar. 2022.

IANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. **Acesso da Comunidade Surda à Rede Básica de Saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/gPyFKXDJZ4sTSqMtfVgBzSF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2022.

IBGE- **Deficiência Auditiva**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 20 abr 2022.

JUSTIÇA FEDERAL- **Comitê de Saúde/ Constituição de 1988**. Disponível em: <https://trf2.jus.br/comitê-estadual-de-saude-rj/legislação/constituição-de-1988>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MORAIS Carlos Eduardo, et al. **Libras [recurso eletrônico]** [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

NEVES, Dayana Bevilaqua; FELIPE Ilana Mirian Almeida; NUNES Selyjane Penha Hermano. **Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos**. 2016 – Revista do Conselho Federal de Farmácia- Vol.28. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1713>. Acesso em: 19 abr. de 2022.

ORTEGA, Antonio César; SILVA, Filipe Prado Macedo da. **As ferramentas da pesquisa qualitativa aplicadas aos estudos territoriais**. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil). **As políticas territoriais rurais e a articulação governo federal e estadual: um estudo de caso da Bahia**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, p. 113-121, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8847/1/As%20Ferramentas.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

REIS, Vânia. S. L., SANTOS, Adriano M. (2019). **Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas**. Revista CEFAC, 21(1), e5418. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6h6ptYgLqwHgXNdZggfmQzm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, Edvaldo Feliciano, **O percurso dos surdos na história e a necessidade da Libras para inclusão dos sujeitos na escola**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA144_ID1281_12092017192714.pdf. Acesso em: 25 fev. de 2023.

SOUZA, M. T.; PORROZZI, R. **Ensino de Libras para profissionais de saúde: uma necessidade premente**. Revista Práxis, Volta Redonda, v. 1, n. 2, ago., 2009.